

ESCOLA MILITAR DO REALENGO

Escola de preparação de oficiais do Exército brasileiro fundada em 1913 no bairro do Realengo, na Zona Oeste do Rio de Janeiro, então Distrito Federal, nas proximidades de outras unidades das forças armadas. Funcionou até 1944, quando foi criada a Escola Militar de Resende, que em 1951 deu lugar à Academia Militar das Agulhas Negras (Aman), também em Resende, no estado do Rio de Janeiro.

A ESCOLA DOS “TENENTES”

A Escola Militar do Realengo foi fundada para concentrar em uma só instituição o preparo dos quadros do Exército. Além das disciplinas voltadas para a vida militar, o aluno, chamado cadete, ali recebia sólida formação generalista. Ao fim de três anos saía aspirante a oficial, e em seguida era promovido a segundo-tenente, primeira patente do oficialato.

A partir dos anos 1920, os oficiais egressos da Escola Militar, genericamente chamados de “tenentes”, colocaram-se em oposição ao governo federal no movimento que ficaria conhecido como tenentismo. Aliados às oligarquias não vinculadas ao café e às classes médias urbanas, sem ideologia declarada, pretenderam tomar o poder pelas armas, mas quase sempre malograram. A primeira revolta tenentista ocorreu em 1922, quando, tentando impedir a posse do presidente eleito Artur Bernardes, rebelaram-se no Rio de Janeiro a Escola Militar, a Vila Militar e o Forte de Copacabana. Em 1924 os militares do Realengo participaram da revolta que eclodiu em São Paulo, e no ano seguinte estavam na Coluna Prestes. Na Revolução de 1930, apoiaram Getúlio Vargas. Na época, o então coronel José Pessoa, irmão do presidente da Paraíba, João Pessoa, cujo assassinato fora pretexto para a revolução, tornou-se diretor da Escola Militar.

Durante o Estado Novo (1937-1945), os ex-tenentes dividiram-se no apoio e na oposição a Getúlio Vargas. A partir 1945, seus representantes disputaram e perderam eleições presidenciais: Eduardo Gomes, em 1945 e 1950, Juarez Távora, em 1955, e Henrique Teixeira Lott, em 1960. Os presidentes militares que governaram o país após o movimento

político-militar de 1964, Humberto de Alencar Castelo Branco, Artur da Costa e Silva, Emílio Médici, Ernesto Geisel e João Batista Figueiredo, eram ex-alunos da Escola do Realengo.

Beatriz Coelho Silva

FONTES: ABREU, A. *Dicionário*; ACAD. MIL. AGULHAS NEGRAS. Disponível em: < <http://www.aman.ensino.eb.br/>>. Acesso em: 30 maio 2009.